A NOTÍCIA, Joinville SC, 12 de maio de 1999
Caderno **AN-Cidade**

Físico alerta para extinção de anfíbios

Profissional paulista destaca a importância de rãs para a produção de diferentes medicamentos

Na última sexta-feira, o paulista Germano Woehl Júnior esteve em Joinville ministrando uma palestra para 48 professores da rede pública municipal de ensino sobre a fauna anfíbia da região. O assunto que a princípio parecia não ter muito significado acabou interessando os educadores, todos formados em biologia, pelas curiosidades a respeito da espécie, destacadas pelo especialista. O profissional alerta para a extinção dessa fauna. A vinda do doutor em física do Instituto de Estudos Avançados de São José dos Campos, foi instigada pela leitura de uma reportagem do ANCidade em janeiro, via Internet, que tratava da questão do meio ambiente no município.

Através de um contato com a Secretaria de Educação que tem um Núcleo de Educação Ambiental, o professor paulista sugeriu o intercâmbio de informações. "Por coincidência ele possui um estudo sobre a fauna anfíbia da região de Joinville. Por isso seu interesse nas reportagens de jornais estaduais", acredita a supervisora de ensino, Eloisa Corrente. "O mais importante para a secretaria é conseguir trazer um especialista no assunto, sem gastos, apenas pela boa vontade do pesquisador", enfatiza.

Germano tem uma coleção de 32 quadros de sapos e rãs que só existem nesta região do País. Eles serão expostos durante a semana do meio ambiente, no início do mês de junho. O local, conforme Eloisa ainda não foi determinado. Durante a manhã na sexta-feira ocorreu o seminário e a tarde todos fizeram uma visita a Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra Dona Francisca. "Nos últimos anos as pesquisas de anfíbios vêm se intensificando e surgem descobertas surpreendentes sobre essas criaturas. Prova disso é que todo o conhecimento da embriologia humana, foi baseado nos anfíbios", destaca o professor.

Medicamentos

Ele relata que a única espécie de rã da floresta amazônica chegou a fornecer matéria prima para fabricação de 40 tipos de medicamentos e, infelizmente, está em extinção. Os professores joinvilenses vão trabalhar

o tema do seminário nas aulas de ciências, com alunos entre 5ª e 8ª séries. "Os anfíbios pisaram na terra há cerca de 400 milhões de anos e evoluíram a partir dos peixes. Portanto todos somos descendentes dessas fascinantes criaturas", ressalta. Germano observa que cientificamente é irrelevante fazer uma distinção entre sapos e rãs. "O sapo tem pele rugosa e a rã tem pele lisa", diz Germano.

Poluição atinge fauna anfíbia

As rãs também são animais que sofrem com a degradação do meio ambiente. Conforme o doutor em física Germano Woehl Júnior, agentes poluentes contidos na água, no solo e no ar são absorvidos pelas rãs rapidamente. "Elas são o melhor termômetro para medir a qualidade do meio ambiente", garante.

Até o ano passado foram encontradas 32 espécies na região de Joinville, incluindo o alto da serra na divisa com o município de Campo Alegre, mas é possível que existam mais de 40 ainda não catalogadas. "Estas espécies vivem em áreas preservadas de mata atlântica. Como o local adequado está ficando cada vez mais raro, algumas tentam se adaptar à locais já alterados pela ação humana e trocam o ambiente úmido das bromélias pelos banheiros das residências", ironiza.